

Ativistas detidas vão prestar trabalho comunitário

Aceitaram a suspensão provisória do processo

CLIMA As cinco ativistas detidas, anteontem, no Ministério da Economia, aceitaram a suspensão provisória do processo, mediante o compromisso de prestarem trabalho comunitário, anunciou a porta-voz do grupo, Alice Gato. As detenções ocorreram quando as cinco ativistas colaram as mãos ao chão, recusando sair do local.

A saída do tribunal de pequena instância criminal, no Campus de Justiça, em Lisboa, Alice Gato explicou que ela e as restantes detidas – Teresa Nuncio, Leonor Chico, Raquel Alcobia e Francisca Duarte – já prestam trabalho a favor da comunidade ao defenderem a causa climática.

Questionada por que motivo aceitaram a suspensão do processo, ao contrário dos ativistas detidos na semana passada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a porta-voz defendeu que, depois de terem anunciado a suspensão das ocupações de escolas que estavam em curso desde dia 7, os estudantes querem agora concentrar energias nas ações que estão a ser planeadas para a primavera. Acrescentou que essa prioridade se sobrepõe a levar este processo a julgamento.

“DESRESPEITO”

Relativamente ao encontro com o ministro da Economia, Alice Gato revelou que António Costa Silva admitiu que nunca tinha lido a proposta climática apresentada há quatro anos pelo movimento, considerando tal facto um “desrespeito” para com os ativistas presentes, razão qual “não podem exigir nada menos do que a sua demissão”.

Para o dia 29 está marcado o julgamento dos quatro estudantes e ativistas pelo clima detidos na Faculdade de Letras. ●